



As festividades religiosas e suas interações com o mercado e o Estado

Conceição Kévia Firmino da Silva¹; Maria Erlane Bezerra Bessa²; Aluizio Bezerra Júnior³;
Orientador Rosalvo Nobre Carneiro.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus de Pau dos Ferros
keviasilvageo@gmail.com; Erlaneb97@gmail.com; aluiziojunior@outlook.com; rosalvoncarneiro@gmail.com

RESUMO SIMPLES:

As configurações espaciais do alto oeste potiguar a partir do mundo da vida e mundo sistema, encontra-se estruturados nas interações culturais, políticas e econômicas, no qual impõe as múltiplas reproduções simbólicas do espaço. Sendo assim, propõe-se compreender as transformações/modificações no espaço – tempo da região entre o mundo cultural, o mundo da economia flexível e mundo do estado neoliberal a partir do recorte dos dados coletados do projeto PIBIC 2017/2018 da UERN denominado: espaço, mundo da vida e mundo do sistema no alto oeste potiguar com orientação do professor Rosalvo Nobre Carneiro. Dentro deste contexto, enfatizamos nesse trabalho as manifestações culturais da região ligadas aos festejos religiosos, que por sua vez possui contribuição financeira dos órgãos municipais e privados. As festividades que são culturais sofrem assim influência do Estado e da economia, e esses podem acabar transformando essas tradições. Percebemos que as economias destes festejos trazem modificações espaciais no setor de prestação de serviços, tais como: barracas de alimentos, parque de diversão e outros comércios temporários. Portanto, conclui-se que através das festas religiosas podemos constatar a forte influência do mercado, na distinção entre os espaços sagrados e profanos, transformando em alguns casos em atividades não só culturais, mas também econômicas, modificando assim o espaço onde acontece e a dinâmica municipal. Também podemos constatar a presença do estado, como a gente patrocinador e muitas vezes até regulador da cultura, criando leis como dia do evangélico e introduzindo as festividades em calendários municipais de cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Alto Oeste Potiguar; festividades, cultura, estado, economia